



Licenciatura em
**ARTES
VISUAIS**
com ênfase em
DIGITAIS

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Explorando a arte através da pintura para crianças do ensino infantil

Ana Livia Silva Monteiro

Petrolina-PE
2024



ANA LÍVIA SILVA MONTEIRO

Explorando a arte através da pintura para crianças do ensino infantil

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientadora: Lilian Débora Barros

Petrolina-PE
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema
Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecária : Maria Wellita Bezerra dos Santos – CRB-4 1237

M775e Monteiro, Ana Livia Silva
Explorando a arte através da pintura para crianças do ensino infantil /
Ana Livia Silva Monteiro. – Petrolina (PE), 2024.

281f. : il.

Orientador: Lilian Débora Barros.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal
Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e
Tecnologia - UAEADTEC, Licenciatura em Artes Visuais, Recife, BR-PE,

1. Educação infantil. 2. Pintura 3. Capacidade motora em crianças I. Barros,
Lilian Débora, orient. II. Título.

CDD 707

FOLHA DE APROVAÇÃO

Ana Livia Silva Monteiro

Explorando a arte através da pintura para crianças do ensino infantil

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Aprovada em 22/01/2024

Banca Examinadora:

Lilian Débora de Oliveira Barros (UFRPE)
Presidente e Orientadora

Felipe de Brito Lima (UFRPE)
Examinador

Rafael Pereira de Lira (UFRPE)
Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por me permitir a viver esse momento que tanto esperei e agora estou realizando.

Agradeço à minha família, meu pai Gilvando Monteiro, minha mãe Elizelda Silva, aos meus irmãos Lorena Monteiro, Rafael Monteiro e Eduardo Rafael, minha cunhada Emanuela Alencar e aos meus sobrinhos Antônio Rafael e João Guilherme agradeço por serem pilares de apoio em todos os momentos. Suas palavras de estímulo e gestos de carinho foram combustíveis vitais em minha jornada acadêmica.

Aos meus colegas de turma Kellison Cavalcante, Josivaldo Nunes, Laíra Barbosa e Ítalo Ramon pela amizade, pelo apoio, companheirismo e por todas as aprendizagens vivenciadas nesta caminhada.

Expresso também minha gratidão à minha orientadora Lillian Débora Barros por todas as orientações e apoio durante a construção desse trabalho, assim como todos os professores do curso, cuja paixão e dedicação ao ensino da arte não apenas iluminaram meu caminho acadêmico, mas também inspiraram uma apreciação mais profunda e significativa pela expressão artística. Suas aulas foram uma fonte inesgotável de conhecimento e estímulo criativo. Contribuíram decisivamente para minha formação.

RESUMO

O uso da arte na educação infantil é pautado pelo brincar e pela ludicidade, porém é nesse momento em que a criança desenvolve a maturidade do controle motor. Esta pesquisa tem como objetivo investigar os efeitos da pintura no desenvolvimento cognitivo e habilidades motoras de crianças com idades de 06 a 07 anos, a partir da influência do ato de colorir no desenvolvimento das habilidades motora fina das crianças. O referencial teórico contemplou discussões acerca do desenvolvimento infantil através da pintura e psicomotricidade, na qual relata que a educação psicomotora considera a educação da criança através do seu corpo e de seu movimento. Os procedimentos metodológicos consistiram na realização de uma oficina onde foi aplicado uma atividade de pintura e escrita em uma turma com 24 alunos matriculados na rede municipal de ensino da cidade de Petrolina, Pernambuco. Os dados obtidos indicam que crianças que apresentam uma boa pintura tem tendência a ter uma grafia legível e ordenada. Com base nos resultados e discussões apresentadas, considera-se que o ensino da arte na escola ultrapassa a linha do entretenimento e brincadeira, mas que também contribui para um desenvolvimento motor satisfatório refletido em todo o aprendizado escolar.

Palavras-chave: Pintura. Coordenação motora fina. Educação infantil.

ABSTRACT

The use of art in early childhood education is guided by play and playfulness, but it is at this stage that children develop mature motor control. This research aims to investigate the effects of painting on the cognitive development and motor skills of children aged 6 to 7, based on the influence of coloring on the development of fine motor skills. The theoretical framework included discussions about child development through painting and psychomotor skills, which states that psychomotor education considers the education of children through their bodies and movement. The methodological procedures consisted of a workshop where a painting and writing activity was implemented in a class of 24 students enrolled in the municipal school system of the city of Petrolina, Pernambuco. The data obtained indicate that children with good painting skills tend to have legible and orderly handwriting. Based on the results and discussions presented, it is considered that teaching art in schools goes beyond entertainment and play, but also contributes to satisfactory motor development reflected throughout school learning.

Keywords: Painting. Fine motor coordination. Child education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Atividade sugerida.....	20
Figura 2 – Grupos em relação a pintura PC e PI.....	20
Figura 3 – Pintura completa e letra legível e ordenada.	21
Figura 4 – Pintura incompleta e letra ilegível e desordenada.....	22
Figura 5 – Traços curtos, letras pequenas.	22
Figura 6 – Traços longos, letras grandes	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 ESTUDO EMPÍRICO	11
2.1.1 Objetivo geral.....	11
2.1.2 Objetivos específicos	11
3 DESENVOLVIMENTO INFANTIL E MOTRICIDADE	11
3.1 O papel fundamental da escola o desenvolvimento da Criança	11
3.2 Coordenação motora e motora fina	13
4 ARTE EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	15
4.1 Expressão artística do aluno no ensino infantil	15
4.2 A pintura como auxílio na psicomotricidade	176
PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	19
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE	258

1 INTRODUÇÃO

A arte tem sido um modo de expressão humana desde os primórdios da civilização. Ao longo da história, tem desempenhado papéis fundamentais na sociedade, transmitindo ideias, valores e emoções, além de refletir as transformações culturais, políticas e sociais de cada época. Sendo importante também no desenvolvimento integral das crianças, proporcionando-lhes formas de expressão, criatividade e descoberta do mundo ao seu redor.

Na educação infantil, o ambiente de aprendizagem deve ser rico em oportunidades artísticas, que vão desde atividades de desenho e pintura até a exploração de diferentes materiais e técnicas. Conforme estabelece a LDB (Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96), no art.29, registra que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 05 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996, p. 10).

Através da arte, as crianças têm a oportunidade de explorar e expressar suas ideias, sentimentos e imaginação de maneira criativa e única. Segundo Ferraz e Fusari (1999), desde muito pequena a criança participa das práticas sociais e culturais de sua família, de seu meio, em todos os grupos com os quais convive. Gradativamente, ela vai descobrindo o mundo físico, psicológico, social, estético e cultural que lhe é apresentado pelos adultos (e outras crianças) no dia-a-dia (Ferraz; Fusari, 1999).

O uso da arte na educação infantil é pautado pelo brincar e pela ludicidade, porém é nesse momento em que a criança desenvolve a maturidade do controle motor. Para Vygostsky (1924, p.353) “a arte transforma a realidade não só nas construções da fantasia, mas também na elaboração real dos objetos e situações”. Ela envolve atividades práticas que ajudam no desenvolvimento motor das crianças. Ao segurar pincéis, por exemplo, eles estão aprimorando suas habilidades motoras. Para Silva (2010), ao fazer arte as crianças desenvolvem tanto as habilidades cognitivas quanto as habilidades motoras.

De acordo com Godoy (1999) o complexo organismo humano se relaciona com o mundo de várias formas, sendo uma delas o movimento, pois quando o corpo se move, os sentidos captam informações, possibilitando a ressignificação destas ações.

A arte e o movimento incentivam a criatividade e a imaginação das crianças. Elas aprendem a observar, analisar e interpretar o mundo ao seu redor, assim como também ajuda a melhorar a concentração, a memória e as habilidades de resolução de problemas.

Deste modo, o presente projeto mostrar como expressão artística da pintura, assim como o ato de colorir a sua contribuição na educação do ensino infantil para o desenvolvimento de habilidades motoras. Esse estudo está estruturado em 6 capítulos. No capítulo 1, a introdução abordará a linha tênue da arte quanto ao lado de brincadeira e ludicidade com os seus benefícios diários. Já no capítulo 2, sobre o desenvolvimento infantil e a motricidade. Iniciaremos falando sobre o papel fundamental da escola no desenvolvimento da criança e em seguida serão abordados questionamentos sobre a coordenação motora e motora fina. O capítulo 3 aborda sobre o desempenho da arte no desenvolvimento infantil. Primeiro será discutido acerca da expressão artística do aluno no ensino infantil, e em seguida com os questionamentos sobre a pintura como auxílio na psicomotricidade. Logo após, no capítulo 4, abordaremos sobre os objetivos do projeto, como investigar os efeitos da pintura no desenvolvimento cognitivo e habilidades motoras em crianças do 1º ano do ensino fundamental I. No capítulo 5 será abordado sobre o procedimento metodológico para investigação de como a pintura auxilia cognitivamente na coordenação motora grossa e sobretudo a fina. Por fim no capítulo 6 apresentará a análise dos dados obtidos na aplicação da atividade de pintura e escrita para estudo.

2 ESTUDO EMPÍRICO

2.1 Objetivos

2.1.1 Objetivo geral

Investigar os efeitos da pintura no desenvolvimento cognitivo e habilidades motoras em crianças do 1º ano do ensino fundamental I.

2.1.2 Objetivos específicos

- Discutir os aspectos criativos e emocionais estimulados pela pintura;
- Analisar a influência da pintura no desenvolvimento das habilidades motoras finas das crianças.
- Refletir sobre a influência das artes visuais desenvolvidas em crianças do ensino fundamental I

3 DESENVOLVIMENTO INFANTIL E MOTRICIDADE

Este capítulo trata sobre o desenvolvimento infantil e a motricidade. O primeiro subtítulo fala sobre o papel fundamental da escola no desenvolvimento da criança. No segundo subtítulo são abordados questionamentos sobre a coordenação motora e motona fina.

3.1 O papel fundamental da escola o desenvolvimento da Criança

A educação básica é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento infantil e aprimoramento da motricidade. A importância da educação básica reside tanto na sua obrigatoriedade por lei, estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, quanto na sua relevância para a formação integral das crianças. Ao longo dessa etapa educacional, os alunos têm a oportunidade de adquirir conhecimentos, habilidades e valores que serão essenciais ao longo de suas vidas.

Durante a educação básica, as crianças têm a chance de explorar seu potencial cognitivo e desenvolver suas habilidades motoras. Por meio de jogos, esportes e atividades recreativas, elas podem aprimorar sua coordenação motora, equilíbrio e noções espaciais de forma significativa. O desenvolvimento infantil é influenciado por uma série de fatores que incluem aspectos cognitivos, motores e sociais que estão entrelaçados no decorrer do processo de desenvolvimento (Rosa Neto, 2004).

É importante ressaltar que a educação básica não se limita apenas ao ambiente escolar formal, como as instituições de ensino. A aprendizagem também ocorre no informal, no convívio familiar, na interação com o meio e na participação em atividades da comunidade. Na segunda infância, dos três aos seis anos, as crianças melhoram suas habilidades motoras amplas como correr e pular e também as habilidades motoras finas, como amarrar o cadarço dos sapatos (Bee, 1996; Papalia e Olds, 2000). Essa educação informal complementa e enriquece o processo de desenvolvimento integral da criança, permitindo que ela amplie seus horizontes e vivencie diferentes experiências de aprendizagem. Segundo Thelen (1995), crianças são motivadas por uma tarefa e, assim passam a explorar as possibilidades de movimento que o sistema motor apresenta para uma determinada situação e selecionem as melhores, ou a melhor solução alcançada, ou seja, escolham a melhor maneira de executar a ação (Rocha, 2005).

Conforme Oliveira (2010), o desenvolvimento psicomotor representa o meio pelo qual se adquirem as competências básicas essenciais para a aprendizagem escolar. É importante que as crianças alcancem um controle muscular adequado para reger seus movimentos, o que, por sua vez, resultará em uma coordenação global satisfatória. A autora enfatiza que uma adequada coordenação global é vital para o movimento, equilíbrio, organização e deslocamento das crianças. Além disso, contribuirá para uma consciência corporal.

A Educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento físico e motor das crianças. É nesta fase, que as habilidades motoras são adquiridas e refinadas, preparando os pequenos para enfrentar os desafios do aprendizado e da interação social. “Esse campo destaca experiências ricas e diversificadas em que gestos, mímicas, posturas e movimentos expressivos compõem uma linguagem vital com a qual as crianças se expressam, se comunicam e constroem conhecimentos sobre si e sobre o universo social e cultural” (Oliveira, 2018, p. 8). A introdução escolar

representa um passo muito importante na vida da criança, pois é o início de um processo de mudança, que resulta na saída do aconchego do conforto familiar até então conhecido por estabelecer as melhores relações na sociedade, onde para ambos os lados tanto o das crianças, quanto para os pais pode ser um impacto significativo, podendo gerar ansiedade, medo e insegurança. Por isso que é tão necessário que as escolas estejam preparadas para acolher de modo sensível, nesse primeiro momento, a família que carrega grande carga emocional.

A harmonia e cooperação entre a escola e a família são fundamentais para proporcionar uma experiência escolar mais tranquila e bem-sucedida. Quando os pais estabelecem uma boa sintonia com a escola, são capazes de transmitir segurança aos seus filhos, o que, por sua vez, facilita o processo de adaptação e a integração na vida escolar. É durante o convívio na escola que se constrói uma identidade capaz de nos fazer sentir parte do mundo, onde absorvemos modelos de aprendizagem e adquirimos os princípios éticos e morais que guiam a sociedade. É na escola onde depositamos nossas expectativas, nossas dúvidas, inseguranças e perspectivas em relação ao futuro.

Na idade escolar o essencial da vida para o pequeno aluno são, indiscutivelmente, as relações que o ligam aos outros. Essas relações são também, sem interrupção, marcadas por uma necessidade de valorização. É delas que a criança retira a confiança em si mesma, a força do seu impulso. (Mèdici, 1961, p. 49).

3.2 Coordenação motora e motora fina

Para Greco e Silva (2013, p.8) afirma que a coordenação motora “é a capacidade do ser humano de realizar movimentos complexos de forma rápida e exata, em diferentes condições ambientais e sob pressões contextuais adversas”, ela envolve a integração de músculos, articulações e sistemas sensoriais para realizar atividades específicas. A coordenação motora se manifesta tanto nas ações globais do corpo, como caminhar e correr, quanto nas ações mais detalhadas e delicadas, conhecidas como coordenação motora fina. Para (Pellegrini, 2005) a coordenação motora como um elemento central nas habilidades básicas, definidas como a produção de movimentos que apresentam relação entre si, com ativação de várias partes do corpo, execução numa determinada ordem, amplitude e velocidade.

Para Rosa Neto (2004), é graças às explorações motoras que a criança desenvolve consciência de si mesma e do mundo exterior, sendo que as habilidades motoras também ajudam na conquista da sua independência, em seus jogos e em sua adaptação social. Segundo Gallahue e Ozmun (2005), o desenvolvimento motor normal da criança depende da intervenção e dos estímulos apropriados na época certa ou período sensível, evitando que o desenvolvimento motor seja prejudicado em períodos posteriores. O desenvolvimento motor é entendido como aspecto do comportamento e controle motor, no qual está diretamente ligado com o estudo das mudanças ou transformações do desempenho motor durante os diferentes momentos da evolução da vida (Ferreira, Neto, 2004; Gallahue; Ozmun, 2005).

O desenvolvimento motor da criança pode estar relacionado a vários fatores, entre eles as variáveis do contexto de desenvolvimento no qual ela participa ativamente, a influência desse contexto do desenvolvimento motor pode delimitar ou promover esse desenvolvimento, dependendo das atividades propostas, da forma que será transmitida e do significado que estas têm para as mesmas, sendo assim é importante à criança participar de atividades físicas que sejam significativas e estimulantes para ela. (Fonseca; Beltrame; Tkac, 2008).

Coordenação motora fina

A coordenação motora fina refere-se à habilidade de controlar movimentos precisos e coordenados dos músculos pequenos, especialmente das mãos e dos dedos. Envolve a manipulação de objetos, a realização de tarefas que demandam destreza e a capacidade de realizar movimentos delicados e precisos. Brandão (1984, p.5) diz que a “mão é como um dos instrumentos mais úteis para a descoberta do mundo, afirmando que ela é um instrumento de ação a serviço da inteligência”. Não adianta somente ter coordenação motora fina, é preciso que haja o acompanhamento dos gestos das mãos, e para isso é necessário o auxílio da visão.

Ao longo de cada fase da infância, o movimento adquire características distintas, e a aquisição ou manifestação de comportamentos motores específicos desempenha um papel essencial no desenvolvimento da criança, tendo repercussões significativas. Segundo Andrade, Luft e Rolim (2004), todo comportamento envolve

processos neurais específicos, que ocorrem desde a percepção do estímulo até a efetivação da resposta selecionada.

A coordenação motora fina, também denominada de comportamento motor adaptativo, é responsável pelos movimentos e pela destreza manual (como escrever, desenhar, costurar etc.), sendo representada pelos pequenos músculos envolvidos na coordenação óculo-manual (Pessoa, 2003). Sendo assim a motricidade fina constitui o conjunto de movimentos de certos segmentos do corpo ou a capacidade de controlá-los, com emprego de força mínima, a fim de atingir uma resposta precisa à tarefa (Rosa Neto, 2002). A motricidade fina é aperfeiçoada entre os 6 e 7 anos de idade, sendo de grande importância para o contexto escolar, exigindo além de gestos minuciosos, a habilidade de concentração do aluno (Fonseca; Beltr Ame; Tk Ac, 2008; Rosa Neto, 2002; Fonseca, 1995).

Com isso podemos considerar o quanto é importante o uso das atividades de arte durante o processo de maturação e desenvolvimento da coordenação motora fina. O fazer da atividade de pintura durante os primeiros anos de ensino traz grandes benefícios para além do recreativo e lazer. Pimentel (2010) confirma esta ideia quando afirma que o ensino da arte não deve se pautar na colaboração para outras disciplinas, pois, a arte possui conhecimentos específicos que contribuem na formação integral da criança.

4 ARTE EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Neste capítulo trata sobre o desempenho da arte no desenvolvimento infantil. O primeiro subtítulo fala sobre a expressão artística do aluno no ensino infantil. No segundo subtítulo são abordados questionamentos a pintura como auxílio na psicomotricidade.

4.1 Expressão artística do aluno no ensino infantil

As artes visuais são veículos poderosos para a expressão do pensamento humano, assim como das emoções, anseios, histórias e culturas que moldam nossa identidade individual e coletiva. O ensino da Arte desempenha um papel fundamental na formação sensível dos indivíduos, promovendo a aprendizagem por meio da criação artística. Possibilitando uma expansão do conhecimento do mundo em que as crianças estão imersas, bem como a descoberta de suas habilidades e

potencialidades individuais. Além disso, faz parte do cotidiano das crianças, fornecendo meios diversos para que elas expressem, comuniquem e manifestem seus sentimentos, pensamentos e emoções. É fundamental integrar as crianças em ambientes onde possam contactar regularmente com a arte, com os seus processos e com os seus criadores (2016).

A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas por meio da palavra. Muito do que se sabemos sobre o pensamento e os sentimentos das mais diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, pintura, dança, cinema, etc. (Martins; Picosque; Guerra, 1998, p.14)

A expressão artística é uma ferramenta importante para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Como fala Sousa (2003) a expressão plástica é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades. As artes plásticas ao serviço da criança e não esta ao serviço das artes plásticas.

Nesse contexto, é relevante reservar um lugar nas práticas de educação infantil para as artes visuais, da mesma maneira que o foco é dado à alfabetização, com textos e palavras. A linguagem visual abarca uma variedade de atividades que abordam múltiplos aspectos, sendo a imaginação um dos mais destacados. A capacidade de imaginar desempenha um papel fundamental na construção do processo de aprendizado, permitindo que a criança crie e transforme a realidade de acordo com suas próprias necessidades e desejos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

As artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas. (BRASIL, 2018, p. 193)

Através da arte existem várias maneiras de se expressar como: as artes cênicas, fotografias, artes literárias, artes digitais, desenhos fotografias, assim como a pintura que é o estudo do presente artigo. Atividades artísticas oferecem às crianças a oportunidade de comunicar conceitos que frequentemente são desafiadores de expressar por meio da linguagem oral. Ao envolver-se nas Artes, elas conseguem manifestar de maneira simples e cativante o que reside em seu interior.

A Arte, não pertence as creches, pré-escolas e escolas e não deve ser subserviente ou ficar a serviço de outros interesses. Ela vem abrir as portas e janelas das instituições educacionais para mostrar a vida de outra forma - estética e poética – e favorecer o transbordamento das múltiplas linguagens da criança, favorecendo o acesso e estimulando as diferentes formas de expressões artísticas. (Brasil, 2006, p.28)

4.2 A pintura como auxílio na psicomotricidade

A psicomotricidade é uma área de estudo e intervenção que se dedica à relação entre os processos mentais e as manifestações motoras do ser humano. Ela busca compreender como as habilidades motoras, emocionais e cognitivas se inter-relacionam e influenciam o desenvolvimento global da pessoa. Segundo Dos Santos e Costa (2015) a psicomotricidade está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

Atividades psicomotoras são aquelas que envolvem a integração entre os processos mentais e as habilidades motoras, ou seja, a relação entre o pensamento e o movimento corporal. Segundo Nicolau (1989) a educação psicomotora, é, sobretudo, a educação da criança através do seu corpo e de seu movimento. A criança é vista em sua totalidade e na possibilidade que apresenta em relação ao meio ambiente.

Uma das habilidades desenvolvidas pelo ser humano é a destreza do movimento de pinça, desempenhando um papel significativo, especialmente na habilidade de escrever com instrumentos como canetas e lápis. Este aspecto não apenas contribui para aprimorar as habilidades motoras das crianças, mas também se mostra preciso no desenvolvimento da cognição. Para Godoy (1999, p. 47) “o complexo organismo humano se relaciona com o mundo de várias formas, sendo uma delas o movimento. Quando o corpo se move, os sentidos captam informações, possibilitando a ressignificação destas ações”.

Além disso, as atividades de colorir desempenham um papel relevante nesse processo que com o tempo e a prática constante, as crianças progressivamente passam a se preocupar mais com aspectos estéticos, evitando rabiscos, borrões e espaços não preenchidos, ao mesmo tempo que escolhem cores que harmonizam

com o tema de seus desenhos.

Na Educação Infantil deve se considerar que o processo de aprendizado deve ser realizado segundo as fases de desenvolvimento da criança, sem esquecer que cada criança é única em suas particularidades (Brasil, 1998). As práticas de Artes Visuais nas escolas devem seguir as seguintes dimensões: o fazer artístico que se fundamenta na criação pessoal; a apreciação, ou seja, a percepção das obras e seus significados e a reflexão que se refere aos questionamentos que nos levam a pensar sobre os conteúdos da obra (Brasil, 1988).

Ferraz e Fusari (2009) afirmam que ao desenhar, pintar e produzir formas, a criança utiliza a linguagem visual. Ela o faz para suas próprias experiências pessoais e sociais, e elabora seus pensamentos por meio de símbolos visuais que ela aprende a dominar. Ferraz e Fusari (2009, pp.73, 173), reforçam, ainda, que no encontro que se faz entre cultura e criança situa-se o professor cujo trabalho educativo será o de intermediar os conhecimentos existentes e oferecer condições para novos estudos. Então demonstra o quanto é importante um planejamento pedagógico, uma vez que [...] o fazer e a apreciação em cada uma das linguagens artísticas devem estar ligadas a atividades criativas e lúdicas.

As atividades psicomotoras abrangem uma ampla variedade de exercícios e jogos que estimulam o desenvolvimento global da criança. Dentre elas a coordenação motora fina, é uma atividade que busca o desenvolvimento em trabalhos finos, realizados com o auxílio dos dedos e mãos, assegurando, assim uma boa escrita. É por meio da escrita que os seres humanos, ao longo do ciclo vital registram seus pensamentos, suas emoções e todo um conjunto de atividades relacionadas com a aquisição do conhecimento e com a interação social (Calvo, 2007; Tam, 2009), portanto, especificamente, a escrita é uma habilidade típica do ser humano que se desenvolve com a idade e com o processo de escolarização.

A prática de atividades de pintar não apenas contribui para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras, mas também fortalece os músculos dos dedos e braços, preparando-os para a execução da escrita. As habilidades psicomotoras requerem maturidade e treinamento, por este motivo a prática dos exercícios de pintar durante toda a infância é substancial (Neuro Saber, 2018).

O presente estudo tem por observar a influência da pintura, assim como o ato de colirir como atividade psicomotora para auxiliar na coordenação motora fina na qualidade da escrita. Espera-se que as crianças, com o estímulo da pintura, obtenham

também um melhor desempenho na escrita. Com a identificação dos sinais, torna-se viável que educadores e profissionais da área da educação possam desenvolver orientações e estratégias personalizadas para cada aluno.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Essa é uma pesquisa de caráter exploratório, com o objetivo de investigar como a pintura auxilia cognitivamente e na coordenação motora grossa e sobretudo a fina. E para isso realizamos uma oficina, onde desenvolvemos uma atividade que através de uma pintura inicial pudéssemos observar a escrita. Para a execução da oficina buscamos por uma escola municipal da rede pública de ensino, na qual já tínhamos uma relação pelo fato de ter realizado o estágio supervisionado III, além de uma outra oficina de pintura em tela. A escola conta com 695 matriculas, 19 professores, tem uma infraestrutura com acessibilidade.

O objetivo central da atividade proposta foi de avaliar a qualidade da caligrafia dos alunos, utilizando o colorir como indicador, uma vez que, ao pintar, a criança desenvolve diversas habilidades de forma involuntária. Os movimentos da escrita são produzidos pelas mudanças na coordenação das estruturas distais (Thomassen; Meulenbroek, 1998), com controle muito fino e preciso de todos os componentes, músculos, tendões e articulações (Latash et al., 2003).

A atividade proposta para estudo foi realizada em uma turma do 1º ano do ensino fundamental I com 24 alunos presentes com idade de 6 e 7 anos. Foram disponibilizados uma caixa com vários lápis de cores diferentes, além dos particulares. No que se refere atividade sugerida para estudo conforme a Figura 1, a questão 01 foi pedido para os alunos pintassem o desenho monocromático representado por uma árvore com frutos, com os lápis disponibilizados e sem direção quais cores deveriam ser usadas a fim de trabalhar também o lado cognitivo das crianças. Já na questão 2 era para que os alunos escrevessem o nome das figuras de animais coloridas representados por um cachorro, pato e gato. Em sequência na questão 3, os alunos tinham que reproduzir a frase do enunciado “O rato roeu a roupa do Rei de Roma”. Para segunda e terceira questão que eram de escrita, não foi exigido o tipo de letra que eles deveriam usar, ficou por decisão deles usarem a letra bastão ou cursiva. O exercício foi realizado em sala de aula convencional, após uma reunião com a gestão da escola, onde foi abordado com seria a aplicação e quais os objetivos. Já na

sala de aula iniciamos com a apresentação e o que iríamos realizar. O tempo estimado em sala de aula foi de 30 minutos. Como a oficina foi para obtenção de dados, os nomes dos alunos e escola foram mantidos em sigilo.

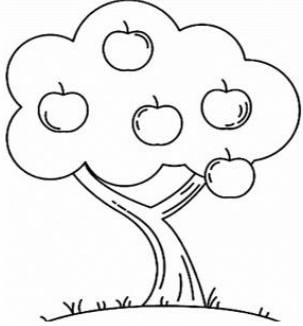



ESCOLA: _____	
ALUNO(A): _____	
DATA: ____/____/____ TURMA: _____	
1) Pinte o desenho:	2) Escreva o nome dos animaizinhos:
	 _____  _____  _____
3) Escreva a seguinte frase: O rato roeu a roupa do rei de Roma: _____	

Figura 1: Atividade sugerida

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos resultados do exercício foram formados dois grupos: Pintura completa (PC) e pintura incompleta (PI). Onde dos 24 alunos participantes 14 ficaram no grupo PC e 10 no grupo PI.

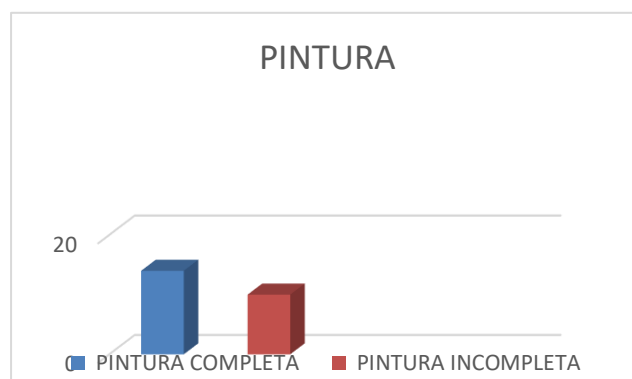


Figura 2: Grupos em relação a pintura PC e PI

Observou-se que no grupo de crianças que tinham uma pintura completa com um grau de densidade maior as letras eram legíveis e ordenadas, representada pela

figura 2. O que não aconteceu nas atividades do grupo com pinturas incompletas, tinham uma baixa densidade o que ocasionava uma grafia desordenadas e ilegíveis, como podemos observar na figura 3. Observa-se que, à medida que a pintura se tornava mais precisa e esteticamente detalhada, a caligrafia também apresentava melhorias em legibilidade e estética. O que pode ser justificado pela falta da praxia global e fina. Segundo Campos (2017) a criança necessita adquirir uma postura que permita-lhe executar os movimentos gráficos no sentido de torná-la mais comoda, além de um controle dos movimentos, controle da pressão gráfica exercida sobre o lápis e o papel, só assim poderão alcançar maior destreza e maior velocidade no movimento. Na perspectiva de Penton (2007), no desenvolvimento da criança, a partir do primeiro ano de vida, é importante reconhecer que, as ações que realizam nas diferentes atividades, visam a maturação das mãos e dedos, de maneira que quando se incorporarem a Educação Pré-escolar tenham uma disposição maior a realização de atividades mais complexas, como por exemplo a pré-escrita. Para Cunha (1985), geralmente, crianças que têm problemas na coordenação dinâmica manual, apresentam problemas viso motores, com dificuldades para desenhar, recortar, escrever.

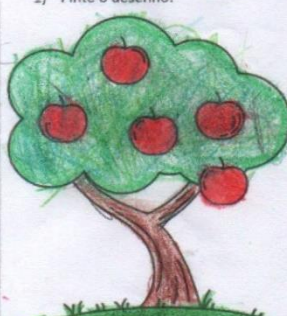



ESCOLA: _____	
ALUNO(A): _____	
DATA: 10/11/2022 TURMA: T1 A DE	
1) Pinte o desenho:	2) Escreva o nome dos animaizinhos: 5
	 CACHORRO _____
	 PATO _____
	 GATO _____
3) Escreva a seguinte frase: O rato roeu a roupa do rei de Roma:	
O RATO ROEU A ROUPA DO REI DE ROMA	

Figura 3: Pintura completa e letra legível e ordenada





ESCOLA: _____	
ALUNO(A): _____	
DATA: / / TURMA: _____	
1) Pinte o desenho:	2) Escreva o nome dos animalzinhos: 2
	 <u>CACHORRO</u>  <u>PATO E BOTA</u>  <u>GATO E SOBRA</u> <u>FI</u>
3) Escreva a seguinte frase: O rato roeu a roupa do rei de Roma:	
<u>ESCREVA A SEBU, O RATO ROEU A ROUPA DO REI DE ROMA</u>	

Figura 4: Pintura incompleta e letra inlegível e desordenada

O mesmo acontece com outro fator que podemos observar em relação aos traços, as pinturas de traços curtos as grafias ficaram menores, assim como nos traços longos, maiores são as grafias, demonstrando uma falta de domínio e equilíbrio das mãos com o lápis. Como pode ser observado nas figuras 4 e 5, respectivamente. À medida que o equilíbrio aumenta, ocorre uma redução no desgaste e na movimentação, resultando em um movimento mais coordenado. O equilíbrio está ligado diretamente à coordenação (Alves, 2008).





ESCOLA: _____	
ALUNO(A): _____	
DATA: 16/11/20 TURMA: 1:POE	
1) Pinte o desenho:	2) Escreva o nome dos animalzinhos: 3
	 <u>CACHORRO</u>  <u>PATCO</u>  <u>GATOR</u>
3) Escreva a seguinte frase: O rato roeu a roupa do rei de Roma:	
<u>O RATO ROEU A ROUPA DO REI DE ROMA</u>	

Figura 5: Traços curtos, letras pequenas



Figura 6: Traços longos, letras grandes

Tendo em vista os resultados obtidos, podemos perceber a influência que o trabalhar a pintura na sala de aula, no intuito de trabalhar as coordenações motoras, torna-se essencial que a criança, antes de iniciar a sistematização do processo de alfabetização, desenvolva certos conceitos ou habilidades que possibilitarão e facilitarão a aprendizagem da leitura e da escrita. Segundo Feder e Majnemer (2007) para uma adequada qualidade do traçado da escrita são necessários, entre outras coisas, adequado controle motor fino e da integração viso-motora, planejamento motor, propriocepção, percepção visual, atenção sustentada e consciência sensorial dos dedos. Essa é uma proposta que pode ser aplicada em sala de aula como uma atividade interdisciplinar, favorecendo tanto o letramento quanto o desenvolvimento motor e cognitivo, respeitando o ritmo individual dos alunos e promovendo um ambiente de aprendizagem acolhedor e exploratório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao projeto apresentado que visou em analisar e verificar através dos resultados obtidos por uma oficina realizada em uma escola da rede municipal de ensino, buscando relatar a influência da prática de pintar como atividade psicomotora na maturação da coordenação motora global e em especial a fina. De acordo com o objetivo do trabalho foram obtidos resultados significativos no estudo, permitindo a análise dos componentes relacionados a pintura para a coordenação motora global e fina e sua influência na qualidade do traçado da escrita em crianças que estão em fase inicial dos estudos. Ressalta-se, contudo, que este é um estudo preliminar e que se faz necessária a realização de pesquisas mais aprofundadas para uma compreensão mais ampla e detalhada do tema.

Através do ensino de Arte sobretudo a pintura, as crianças têm a chance de explorar e conhecer o mundo ao seu redor, aprimorar habilidades motoras finas e grossas, melhorar o equilíbrio e a coordenação, ao mesmo tempo em que promovem o desenvolvimento da concentração, atenção e memória.

Espera-se que esta pesquisa contribua para um maior entendimento do papel das artes nas nossas escolas e sociedade, destacando sua importância para o desenvolvimento humano e o enriquecimento das crianças. Ao compreender melhor as artes, poderemos promover a sua valorização e o acesso equitativo a elas, possibilitando que mais crianças possam se beneficiar de sua influência transformadora.

REFERÊNCIAS

BEE, H. **A Criança em Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

BRANDÃO, Samarão. **Desenvolvimento psicomotor da mão**. Rio de Janeiro, Enelivros, 1984.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Formação Pessoal e Social. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 3 v., 1998b.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** — Lei Darcy Ribeiro nº9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996.

CALVO, A. P. **A produção gráfica e escrita focalizando a variação da produção de força dos dedos**. 2007. 191f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade - Área de Biodinâmica da Motricidade Humana) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

CUNHA, N. H. S. **Sistema de estímulo pré-escolar: psicomotricidade e materiais didáticos**. 1ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1985.

DOS SANTOS, ALESSANDRA; COSTA, GISELE M. TONIN DA. **A psicomotricidade na educação infantil: Um enfoque psicopedagógico**. *Revista de Educação Do Ideau*. ISSN: 1809-6220. Vol. 10 – Nº 22 – Julho de 2015.

EDUCAÇÃO, Ministério da. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SED, 2018.

FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M. F. de R. e. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**; --2.ed. ver. e ampl. –São Paulo: Cortez, 2009.

FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M. F. de R. **Metodologia do Ensino de Arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FONSECA, F.R.; BELTRAME, T.S.; TKAC, C.M. **Relação entre o nível de desenvolvimento motor e variáveis do contexto de desenvolvimento de crianças**. *Revista da Educação Física, Maringá*, v.19, n.2, p. 183194, abr./jun.2008. Disponível em: [https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/reveducfis/article/download/5548/3525/](https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/reveducfis/article/download/5548/3525) Acesso em: 16/10/2023.

FONSECA, F.R.; BELTRAME, T.S.; TKAC, C.M. **Relação entre o nível de desenvolvimento motor e variáveis do contexto de desenvolvimento de crianças**. *Revista da Educação Física, Maringá*, v.19, n.2, p. 183194, abr./jun.2008. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/5548/3525/>. Acesso em: 17 de dezembro de 2023

GALLAHUE, D. ; OZMUN, J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor – Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GODOY, K. M. A. de. **A arte no contexto da motricidade humana**. Rio Claro: Motriz, v. 5, n 1, 4748, junho/1999. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6643>. Acesso em: 21 de junho de 2023.

GRECO, Pablo Juan; SILVA, Sionara A. **O treinamento da coordenação motora**. In: SAMULSKI, Dietmar Martin; MENZEL, HansJoachim; PRADO, Luciano Sales. Treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 2013.

MARTINS, M.; C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.; T. **Didática do ensino da arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MEDICI, Ângela (1961): **A escola e a criança**. Trad. Carlos Leite de Vasconcellos. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura S.A.

NEURO SABER. **Atividades lúdicas auxiliam na Psicomotricidade**. Disponível em: . Acessado em: 02 de setembro de 2023.

NICOLAU, Marieta Lucia Machado. **A educação pré-escolar, fundamentos e didáticas**. São Paulo: Ática, 1989.

OLIVEIRA, G. De C. (1992). **Psicomotricidade: um estudo em escolares com dificuldades em leitura e escrita**. Tese de doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. _____ (2010a). Avaliação Psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia. Petrópolis: Vozes.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**.Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PAPALIA, D. ; OLDS, S. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PELLEGRINI, A. M.; NETO, S. S.; BUENO, F. C. R.; ALLEONI, B. N.; MOTTA, A. I; **Desenvolvendo a coordenação motora no ensino fundamental**, 2005

PESSOA, J. H. L. **Desenvolvimento da criança, uma vi-são pediátricas**. Sinopse de Pediatria, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 72-77, 2003.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. **O ensino de arte e a formação de professores**. In DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola. Didática e prática de ensino. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ROCHA, N. A.; TUDELLA, E.; BARELLA, J. A. **Perspectiva dos Sistemas Dinâmicos Aplicados ao Desenvolvimento Motor. Temas Sobre Desenvolvimento**. v. 14, n. 79, p. 5-13, 2005.

ROCHA, N. A.; TUDELLA, E.; BARELLA, J. A. **Perspectiva dos Sistemas Dinâmicos Aplicados ao Desenvolvimento Motor. Temas Sobre Desenvolvimento**, v. 14, n. 79, p. 5-13, 2005.

- ROSA NETO et al. **Perfil Motor em Crianças Avaliadas em um Programa de Psicomotricidade. Temas Sobre Desenvolvimento**, v. 13, n. 74, p. 19-24, 2004.
- ROSA NETO et al. **Perfil Motor em Crianças Avaliadas em um Programa de Psicomotricidade. Temas Sobre Desenvolvimento**, v. 13, n. 74, p. 19-24, 2004.
- SANTI MARIA, Thalissa Lara Crispim. **Desenvolvimento psicomotor de alunos na educação infantil**. 2012. 99 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1618162>. Acesso em: 6 out. 2023.
- SILVA, E. A. da, et al. **Fazendo arte para aprender: a importância das artes visuais no ato educativo**. *Pedagogia em ação*, Belo Horizonte, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010 — Semestral. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4850>. Acesso em: 21 de junho de 23.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar**. Ministério da Educação/Direção Geral da Educação (DGE) 89.
- Simões, A. M. (s.d.). **A Educação de Infância e a gestão do grupo de crianças: Relato de um percurso**. Escola Superior de Educação Instituto Politecnico de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- THELEN, E. **Motor development: A new synthesis**. *American Psychologist*. **Boston**, v. 50, p. 79-95, february. 1995.
- VYGOTSKY, L. S.. **Psicologia pedagógica**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Plano de aula - Oficina de pintura

<p>Disciplina: Artes Docente/estagiário: Ana Livia Silva Monteiro Polo: Petrolina Estado: PE Ano/Série: 1º ano do Ensino Fundamental I Duração: 50 minutos Tema da Aula: Desenvolvendo a criatividade, a escrita e a cognição por meio da arte e da linguagem</p>	
Conteúdo(s)	Desenvolvimento da coordenação motora fina
Objetivos	<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a criatividade, a escrita e o desenvolvimento cognitivo por meio de atividades lúdicas e artísticas. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a coordenação motora fina através da pintura e da escrita; • Analisar o impacto das artes visuais no desenvolvimento de crianças do Ensino Fund. I; • Observar de que forma a pintura favorece o desenvolvimento da motricidade fina em crianças.
Metodologia	<p>1ª Etapa – Pintura criativa (10 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade: Colorir uma árvore monocromática (sem instruções sobre cores). • Orientação: Os alunos utilizarão os lápis disponíveis, escolhendo livremente as cores que quiserem para pintar a árvore com frutos. <p>2ª Etapa – Nomeação de animais (15 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade: Escrever os nomes dos animais representados (cachorro, pato e gato). • Observação: A escrita pode ser em letra bastão ou cursiva, conforme a escolha do aluno. <p>3ª Etapa – Cópia de frase rimada (20 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade: Copiar a frase “O rato roeu a roupa do Rei de Roma”. • Observação: Os alunos escolhem livremente o tipo de letra.
Recursos Didáticos	<p>Caixa com lápis de cor variados (além dos particulares dos alunos)</p> <p>Folhas com atividades impressas contendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenho monocromático de uma árvore com frutos; • Imagens coloridas de um cachorro, pato e gato; • Frase para cópia: “O rato roeu a roupa do Rei de Roma”
Formas de Avaliação	<p>A avaliação será contínua e observacional, levando em conta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A participação e envolvimento do aluno nas atividades;

	<ul style="list-style-type: none">• O desenvolvimento da coordenação motora fina;• O esforço e autonomia nas escolhas feitas (cores e tipos de letra).
Referências	AIDAR, Laura. História do teatro no Brasil . Disponível em: https://www.todamateria.com.br/historia-do-teatro-no-brasil/ Acesso em: 11/10/2023